



CAMPINA DO BARRETO Comunidade do Arco-Iris é retrato da situação de miséria que Pernambuco enfrenta. Estado tem os piores índices do País

Líder em pobreza e desemprego

A partir de hoje até o dia 28, o **JC** inicia a série Eleições 2022 - Desafios. As reportagens irão abordar as dificuldades que o próximo Governador de Pernambuco irá herdar. Na abertura, o retrato do desemprego e da fome.

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

Quem circula por Pernambuco percebe que a vida piorou. Não é só a fome. É a pobreza, a desigualdade, o desemprego, a informalidade e a inflação dos alimentos. O Estado, conhecido pelo balrismo da população e pela megalomania de querer ser o maior, o melhor e ostentar recordes, é apontado em vários rankings negativos.

Entre 2019 e 2021, Pernambuco foi o Estado em que a pobreza mais cresceu no Brasil, com taxa de 8,14%. Pelos dados do Mapa da Nova Pobreza, divulgado pela FGV Social, são 1,6 milhão de pessoas vivendo com uma renda de, no máximo, R\$ 497 por mês.

O valor não é suficiente, sequer, para comprar a ces-



ESTATÍSTICA Entre 2019 e 2021, Pernambuco foi o Estado em que a pobreza mais cresceu no Brasil



REALIDADE Estado se posiciona em quarto lugar entre os locais com maior proporção de pessoas pobres

Amazonas (51,42%) e Alagoas (50,36%).

O Brasil também alcançou recorde de pessoas pobres entre a população em 2021, registrando o maior número desde o início da série histórica da FGV Social, em 2012. Apesar da explosão nos dados, o percentual nacional ainda é bem inferior ao de Pernambuco. Enquanto o País tem quase um terço da população na pobreza (29,62%), o Estado tem mais da metade.

NACIONAL

Em ano de eleições gerais, o convívio cotidiano da população com a fome, a pobreza, a desigualdade e o desemprego, obriga a inclusão do tema no debate nacional e local.

Os candidatos têm o desafio de apresentar propostas para combater o problema, que avança no País. Nos seus planos de governo, protocolados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os candidatos ao governo de Pernambuco trouxeram capítulos dedicados aos problemas da fome, da pobreza e do desemprego.

Pernambuco também está no topo do ranking do desemprego. Em 2021, o Estado registrou a maior taxa do Brasil, com quase 20% (19,9%) da população em idade para trabalhar sem emprego. A desocupação ficou bem acima da média nacional de 13,2%.

A taxa de informalidade, que já é bastante alta no Estado, continuou crescendo, passando de 52,1% para 52,6% das pessoas ocupadas. Isso quer dizer que, além do desemprego, metade das pessoas empregadas está na informalidade, sem proteção social e, consequentemente, mais vulneráveis.

ta básica de 12 itens, calculada pelo Dieese, que em julho alcançou, pela primeira vez no Recife, a casa dos R\$ 600, vendida por R\$ 613,63. O preço, inclusive, superou o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil, que o governo federal acabou de reajustar e começou a pagar neste mês de agosto.

Com 1,6 milhão de pessoas vivendo na pobreza, é como se toda a capital pernambucana, com seus 1,6 milhão de habitantes, enfrentasse esta condição.

Além de ser o Estado onde a pobreza mais cresceu, Pernambuco também se posiciona em quarto lugar entre os locais com maior proporção de pessoas pobres entre a população. Mais da metade dos seus habitantes (50,32%) estão nesta condição, atrás apenas de Maranhão (57,90%),